

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 15 de Agosto de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 265

Escola Rodrigues Sampaio

VII

Pelo projecto da escola Rodrigues Sampaio, em Espozende, como o mostra a respectiva planta concluída a 14 de agosto de 1888, este estabelecimento compõe-se de dois corpos lateraes ligados por um corpo central.

Infelizmente, d'estes tres corpos só se acha levantado o lateral, do lado sul, faltando-lhe, porém, ainda algumas obras de caidor, de carpinteiro e pintor para seu acabamento.

Este corpo construido acha-se dividido em tres salões, com comunicação entre si, e medindo o do lado do poente, em vasio, 10^m.50 de comprimento por 7^m.80 de largo, o do centro 10^m.10 de comprimento por 7^m.80 de largo, e o do lado da terra, proximo á estrada, 10^m.80 de comprimento por 7^m.80 de largo. De altura no pé direito, cada um d'estes salões deve ter 5 metros, pouco mais ou menos. Este corpo tem dezesseis figuras, sendo nove janellas de peitoril do lado sul, uma do poente, uma do nascente e cinco portas do lado norte.

Ora a nosso ver, a escola podia já ser installada n'esta parte do edificio, que, como se vê, tem capacidade sufficiente para as aulas que abi se estabeleçam. Para isto, bastava que o empreiteiro que arrematou os trabalhos fosse obrigado a concluir a obra; mas infelizmente n'esta nossa terra cada um faz o que quer... e ainda lhe sobra tempo para mais...

Tocado este ponto, resta outro, á primeira vista de summa importancia: o estado financeiro do paiz.

Effectivamente este argumento é de valor, se attendermos ao deploravel estado financeiro em que nos encontramos; mas inda assim, é força confessar que raro será o melhoramento que se tenha querido implantar n'este nosso Portugal, que não tenha encontrado a embargar-lhe o passo o nosso triste estado financeiro, quando é certo que para pseudo-melhoramentos, para satisfação de caprichos e vaidades tal argumento é posto de parte, julgando-se então a nossa situação financeira o mais prospera possível.

D'outro lado accresce que a boa politica e o bom tino administrativo estão a indicar que essa parte da escola já construida não pôde nem deve ser votada ao abandono, a pretexto de uma falsa e estúpida economia de alguns centos de mil réis.

Não ha nada, absolutamente nada que possa sequer desculpar a incurria dos que, dizendo-se patriotas, para abi se quedam de braços cruzados, sem olhar para a escola Rodrigues Sampaio, para este melhoramento que poucos, muito poucos talvez saibam aquilatar em seu devido valor.

Não somos apóstolos da grande diffusão da instrução superior, como para abi tanta gente a pregão, porque esse grau de ensino, como entre nós é ministrado, só tem como consequencia fatal tornar-se um luxo inutil e uma vaidade cara, distraindo muitos braços á lavoura, á industria e ao commercio, e falseando verdadeiras aptidões. Mas tal não

é o caso com a instrução primaria, que por todos os motivos deve ser hoje considerada uma verdadeira necessidade para todo aquelle que se queira afirmar um util e digno cidadão. Como muito bem disse o moço e intelligente publicista nosso, a instrução primaria é condição essencial para a vida progressiva nas sociedades modernas, que de mais em mais buscam a integração de todos os seus elementos componentes. Sem solidariedade nos esforços, sem harmonia nas aspirações não ha nem pôde haver seguro e verdadeiro progresso humano; e essa solidariedade e harmonia só as pode dar o cultivo moral e intellectual.

Unam-se, pois, todos os espozendenses e representem ao governo, pedindo a criação da escola Rodrigues Sampaio.

Nada de tibiezas, nada de falsas e ridiculas incompatibilidades politicas; um por todos e todos por um.

Por nossa parte, aqui estamos na brecha a secundar os esforços e dedicações dos bons e verdadeiros patriotas, de todos aquelles que aspiram e trabalham intemeratos pelo engrandecimento d'esta nossa terra.

Triste conjunctura

Que desconcontro de opiniões, que desconhecimento das necessidades espirituas e que desorientação em conceber o modo e o meio de conjurar a situação em que se debate um povo inteiro!

Não temos um sacerdote á frente da nossa parochia, eis o facto.

Critica e tristissima situação!

Se um doente precisar de receber os Sacramentos da Igreja ao

desprender-se-lhe o ultimo hausto de vida, ao fenecer-lhe a existencia, não terá um padre que lh'os vá ministrar n'essa hora extrema!

Já ha dias se não celebrou a missa conventual, dando em resultado muitas pessoas ficarem inhibidas de assistirem a tão religioso acto em outros templos que, devido á sua pequenez, não comportam o povo que comporta a Matriz, e hoje e nos mais domingos e dias santificados, decerto, se não celebrará de igual modo.

E pode porventura consentir-se por mais tempo, que se prolongue esta anormal situação?

Por uma vez, senhores, lancem mão de um expediente, de uma resolução energica, tendente a remediar o mais cedo possível esta falta que impende sobre nós todos e cujas consequencias hão-de naturalmente influir, de um modo lamentavel, na indole e crenças religiosas de todo este povo.

Vamos: deixem-se das costumadas discussões improficuas e estudem o melhor meio de sanar, e sem delongas, esta triste conjunctura.

Paga, Zé!

Com o findar do mez de Julho ultimo, findou o praso para a cobrança voluntaria das contribuições predial e industrial, a pagar sem juros da mora, é claro.

Da recebedoria d'este concelho foram enviados os competentes avisos aos contribuintes para a administração concelhia, por via da qual deviam ser distribuidos.

Pois sabem o que aconteceu?

O empregado encarregado de tal

serviço não ter sido rigoroso no cumprimento d'esse dever, deixando de entregar muitos avisos, dando em resultado muitos contribuintes pagarem agora mais 6% de juro da mora.

O leitor que commente e o empregado que fez a entrega dos avisos que seja, de futuro, mais diligente e escrupuloso.

E tu, Zé—Contribuinte, paga e bufa, que é o que te resta fazer, n'estes casos.

Mas não te excedas, sabes?

Tem cuidadinho!...

O MORANGO DO BOSQUE

—Foi n'este bosque,—disse a galante e azougada rapariga,—foi n'este bosque escondido e socegado que eu vim colher morangos silvestres com aquelle a quem amava então. Tinha apenas dezesseis annos. A manhã estava amena e indecisa, não se atreviam as flores a desabrochar, nem cantavam os passarinhos, como de costume; na atmosphera vagava porém como que um fluido de perfumes e harmonias!...

—Mas,—disse-lhe eu, com bem fundada tristeza,—porque motivo pensas e fallas n'esse passado que não é nosso, porque é só teu? Já comprehendo que foi aqui que deste ou permitteste que te dessem o beijo supremo que eu desejava tivesses reservado para recompensares os meus disvelos e as minhas caricias...

—Sim, meu amigo, foi n'este bosque escondido e socegado! Mas quem te fallou em beijos? De que beijo vens fallar-me tu em attitudem zangada e com accento recriminativo?

FOLHETIM

Flores e amores

Quando partiu para a igreja ainda o seu querido e cuidado vaso de violetas estava em pleno vigo, com uma boa dozia de florsitas abertas, roxas, muito dobradas, muito perfumadas, muito frescas, e como que a pedir-lhe o olhar meigo e doce da sua dona.

A mais feliz, era a mais desditosa quem sabe? levou-a ella quando partiu para a commovente cerimonia.

Estava sentada, na sua cadeira almofadada de setim azul claro, os pés pequeninos cruzados deixando ver a meia de seda cor de perola e os sapatinhos de setim branco; o vestido, soerguido um pouco, de moiréz d'uma palidez grande; o veu pendente, finissimo, transparente, bordado, d'um bordado de relevo fino e caprichoso; as mãos gentis, as mãos phantasticas, enluvadas, apertando o livro das orações, de custosa e rica encadernação de marfim.

Estava assim, silenciosa, pensativa, mas n'uma reverie que não tinha iodícios de tristeza, quando lhe disseram que o trem estava prompto.

Estremeceu, então, n'um subito estremecimento, que foi um mixto d'alegria e de melancholia, de receio e de esperança; um mixto de tudo quanto ha de bom e de formoso e de tudo quanto ha de duvida e de ti-

midez; ergueu-se, foi ao delicado vaso, cortou uma das pequeninas violetas, metteu-a, a corola de fóra, no livro das orações, lançou pela janella um olhar humido ao sol que descia, ao longe, no horisonte, e sabiu deixando a encantadora alcova onde sonhara tantas esperanças, onde phantasiara tantas venturas, onde deliciaera tantas felicidades.

As floritas, como que olharam para ella com olhos lacrimosos—pois não choram tambem as flores?—chagaram-se umas ás outras nas suas hastes delicadas, assim como quem quer unir-se para os embates da vida, e apesar dos osculos dos ultimos raios do sol que as beijavam alegremente, ellas ficaram, assim segredando, não sabemos que mysterios, umas ás outras.

Dizem que as flores não tem alma. Perguntae ao rosmaoinho da encosta se não agradece ao ceu o orvalho que o refresca em cada manhã! à rosa se não se desata em perfumes para a mão que a trata! à violeta se não se inclina amorosa para o tronco que a resguarda das lufadas do vento traidor!

Foi. Entrou radiosa no templo, no olhar as scintillações folgorosas da ventura, nas faces a pallidez sympathica das grandes commoções agradaveis...

Mas... no meio de toda essa cerimonia imponente, magestosa e augusta, a pobre violeta do livro das orações começou a desatar da sua urna pequenina todos os perfumes de

que era capaz, e a lançal-os ao espaço, em nuvens invisiveis, que eram como que outras tantas saudações á noiva, ao noivo, aos parentes e amigos todos. Incenso d'essa festa sublime do amor santificado, ella, a noiva, ao senti-lo, voltou rapidamente os olhos ao passado e d'ahi ao futuro, saltando por sobre o presente como se elle não existisse, e ao recordar-se das violetas do seu delicado vaso, viu todo esse cortejo de dias alegres, felizes, descuidados, da sua mocidade tão enflorada, e viu ao mesmo tempo toda a responsabilidade dos seus dias festivos, banhados, no entanto pelo vivissimo esplendor do sol dos grandes effectos...

E ella viu, n'aquelle perfume, a despedida a todas as suas meninices, a todos os seus devaneios, a todas as suas phantasias, substituidas pela flor dos carinhos, pela gloria do amor, pela supremacia felicidade de ter o seu coração confundido no coração amante do seu noivo adorado. Uma grandissima felicidade, sim, uma suprema dita;—mas com que garantias de duração?

A violeta que tantas e tão boas cousas lhe lembrava, tinha perfumes, em quanto não murchasse, e a sua felicidade seria como a flor?

A deliciosa alcova ficou deserta durante oito dias, os oito dias da sua lua venturosa, os oito dias d'essa confusão deliciossissima de beijos e halitos, d'aspirações e palpitações, de poemas d'um lado e cantos do outro, de symphonias d'aquí e harmonias d'aquella—longe, bem longe, sós, os

dois, para que ninguém os surpreendesse, para que ninguém os interrompesse, para que ninguém podesse macular a petala pura d'esse nevado lyrio de felicidade do seu noivado.

Quando ao cabo d'esse tempo, as saudades da familia a chamavam e a elle, a elle, a quem a familia a entregara para a fazer ditosa, a alcova estava um pouco transformada, e em vez dos indícios de ninho recatado em que abrigava a sua virgindade, havia a mutação que dava logar aos dois—ninho maior, mais amplo, mas sempre placido e elegante.

A violeta que a acompanhara ao acto solemne da santificação do seu amor jazia occulta na medalha valiosa da corrente do seu adorado noivo; estava secca e murcha, mas tivera por sepultura aquella formosa joia; não tinha já perfumes, mas ainda existia, como recordação suave e delicada de outros tempos.

As outras, porém, coitaditas, haviam pendido as corolas no hastil debil, sob a influencia da falta da seiva da rega cuidadosa da sua dona, e durante os oito dias da grande ventura que ella fóra lograr, foram ellas encontrando a morte, uma a uma, banhadas, comtudo, ao fim de cada tarde, pelos raios do sol poente, que eram como adeus que elle lhes mandava, adeus tanto mais triste, quanto maior era em cada dia o definhamento das pobres florinhas.

Ella, quando na meninice com que pretendia acariciar o seu noivo, lhe foi mostrar as violetas, de que

tantas flores colhera, para lhe mandar nas suas cartas tão inflamadas e tão cheias de carinho, teve estremecimentos de melancholia, porque pensou de subito que como as flores, o mesmo poderia acontecer á sua ventura presente—flor mimosa e delicada, que necessariamente murcharia sem a seiva d'esse amor que tanta exuberancia de vida e de perfumes lhe estava dando agora.

Mas elle comprehendendo, adivinhando o pensamento que lhe atravessava o espirito, em face do vaso seco e esquecido, alli, cortou uma a uma as floritas todas, guardou-as cuidadosamente, tomou a fronte um pouco annuviada da noiva, imprimiu-lhe um osculo ardente, puro, muito quente, muito prolongado e disse-lhe:

—Creaça! não avalies a nossa ventura pela vida das flores que acabo de guardar. Morreram porque foram esquecidas: mas como esquecer este amor, este perfume da nossa existencia, em que o teu coração se identifica com o meu, e a minha alma se dá inteiramente á tua?

—Guarda então as violetas, as minhas queridas violetas;—emquanto as conservares, creio que seremos felizes; mas por cada uma que se fór perdendo, parece-me que se irá perdendo uma pouca da nossa felicidade!

—Um beijo—filha.

—Mil—mil beijos!

Alfredo Campos.

Oh! os homens acreditam sempre estranhas coisas e o seu ciome é quasi sempre destituido de senso commum. Serei eu culpada porque aos dezesseis annos colhi morangos com aquelle a quem amava então?... Olha, meu tonto, alli, n'aquella moita, achei eu um, tão pequenino, tão maduro e tão côr de rosa que nem podia comel-o de tanto que me ria... Mais além, vês, achei outro, mais longe outro ainda! Que divertida manhá e que delicioso passeio! nem se atreviam as flôres a desabrochar nem cantavam os passarinhos como de costume...

—Mas ELLE.—interrompi eu.—ELLE, que te acompanhava, não cohep nenhum morango?

Ella entrou a rir perdidamente. —Se bem me ricordo,—disse-me,—foi n'esse dia, sim, que elle colheu um. Estava occulto entre o musgo alourado, em sitio onde ninguém ainda posera os dedos nem os labios! Foi aqui, foi, meu amigo... e na atmosphera vagava como que um fluido de perfumes e harmonias!...

CATULLE MENDÉS.

Soccorros a Naufragos

Na sua ultima reunião, a commissão executiva do Instituto de Soccorros a Naufragos, apreciando os planos e orçamentos para a construção da casa de abrigo para o barco salva-vidas, n'esta villa, resolveu approvar o sitio escolhido pela Commissão local, reconhecendo que os planos e orçamentos estavam bem elaborados e deliberando aguardar occasião mais favoravel para dar começo aos trabalhos, visto que, nem a commissão local dispõe de recursos sufficientes para occorrer a taes despesas, nem o cofro do Instituto pode auxiliá-las.

Outrosim resolveu solicitar á commissão d'esta villa para agradecer em nome do Instituto ao digno conductor de 1.ª classe dos trabalhos hydraulicos, sr. Manoel de Mattos de Faria Barboza, por haver elaborado gratuitamente squelles planos; autorizando tambem o abono d'uma gratificação extraordinaria ao sr. Manoel da Costa Ferreira, pelos serviços que está prestando á Commissão local.

O parto de um cadaver

Referem de Aveiro:—Em Louro, freguezia de S. João, falleceu ha dias, victima da variola, Thereza Ribeiro, de 35 annos de idade. Após o fallecimento, Maria Rosa de Jesus, no acto de lavar e vestir a infeliz, viu, surprehendida, nascer uma creança do sexo feminino!

A Moda d'Hoje

Publicou-se o n.º 2 d'esta nova revista de modas, portuense, cujo summario é o seguinte:

Secção artistica:—Vestido prinçeza para reuniões e jantares—Mantida elegante—Penteador—Cintos modernos—Camisa e calça em uma só peça—Camisa de noite—Vestido de seda com ramos estampados—Vestido em seda FOULARD—Vestido para menina de 11 a 12 annos—Toilette de reunião—Chapeu redondo—Musica: Valsa «A moda d'Hoje.»

Secção litteraria:—O nosso quizenario—Modas—Galeria côr de rosa: Flôr morta, Flôr pendida e Dá-me o teu amor—Conto: A casa de Harry—Expediente—Charada—Correspondencia—Enigma—Annuncio etc. etc.

La Ultima Moda

Recebemos os n.º 500 e 501 d'esta boa publicação madrilena, de modas, que se distribue em Portugal aos domingos, contendo excellentes figurinos para senhoras e creanças, sendo o seu custo apenas de 80 reis. E' seu depositario em Lisboa, o sr. Manoel Francisco Midões, com centro de assignaturas para jornaes e outras obras estrangeiras, na rua

da Padaria, n.º 32—2.º, para onde pode ser dirigido qualquer pedido de assignatura.

Esta redacção tambem recebe assignaturas para as obras d'aquella casa.

CANTARES

Tem meu coração um altar
Simples, bonito—um primor!
Onde est'Alma vae cantar
As minhas preces d'amor.

E' uma ara sagrada,
E' o altar puro e santo,
Onde tenho a doce imagem
Da virgem que amo tanto.

P.

Parabens

O nosso joven e intelligente amigo, o sr. Eduardo Pereira Motta, acaba de fazer exame de admissão no lyceu do Porto, obtendo a classificação de distincto (20 valores).

Por este motivo vimos trazer ao moço e intelligente estudante e seus ex.ºs pae e avô, o sr. Antonio Pereira Motta Junior e o sr. Barão de Espozende, as nossas mais sinceras e cordeas felicitações.

Castigo

Por faltas commettidas no serviço do real d'agua, n'este concelho, foram impostos 15 dias de suspensão ao cabo da guarda fiscal, chefe do posto d'esta villa, sr. Antonio d'Oliveira Pimentel; tendo esta praça de fazer serviço, durante aquelle prazo, sem vencimento de ordenado.

Com lazer nos occuparemos mais do assumpto...

Falta d'espaco

A abundancia de originaes que ultimamente têm sido enviados a esta redacção, alguns sobre assumptos de palpitante actualidade, obriga-nos a pôr muitos de remissa para os n.ºs subsequentes, pois é diminuto o espaco de que dispomos.

Observamos aos seus auctores que, de futuro, deverão restringir-se de fórma a acabar com estas difficuldades, de todo o ponto prejudiciaes á factura d'este periodico e pouco agradaveis para quem nos envia os seus escriptos. Fique isto assente.

Festividade

Em Fão realisou-se no domingo ultimo uma imponente festividade em honra de S. Sebastião.

Regressou ha dias dos Estados U. do Brazil o sr. Antonio Rodrigues Martins, estabelecido em loja de mercaria no bairro de S. João.

J. d'Oliveira

Acha-se na Barca do Lago, a ferias, este nosso presado amigo e distincto collaborador, talentoso alumno da Escola Medica do Porto.

Melhoras

Tem experimentado algumas a ext.ª esposa do vosso amigo e digno pharmaceutico sr. José Ramalho, que ha dias regressou do Douro, para onde havia retirado a ares.

Estimamos e fazemos votos sinceros por que breve as obtenha mais completas.

Soffreu novo ataque hemorrhagial, pelo que tem estado no leito, o sr. José Pedroza Rodrigues, activo empregado do cartorio do tabelião sr. Vitella.

Sentimos e fazemos votos pelas melhoras do nosso amigo.

Acha-se em Espozende, hospedado em casa de seu tio e nosso presado amigo sr. Domingos Gonçalves Ferreira da Silva, o sr. Antonio Lourenço da Costa e sua esposa, acreditado negociante da praça do Rio de Janeiro vindo ha dias do Brazil.

Senhora da saude

No lugar d'Outeiro da freguezia das Marinhas, realisa-se hoje a mais popular e a mais agradável das romarias d'este concelho.

Muito conhecida já dos povos de diferentes povoações, á romaria de Nossa Senhora da Saude costumam concorrer milhares de forasteiros levados pela devoção que consagram á milagrosa Senhora, ons; pelas excellentes e divertidas horas passadas no arraial, outros.

Hontem queimou-se ali um variadissimo fogo d'artificio, de um effeito brilhante e que bem evidenciou os progressos d'esta arte n'este concelho, devido ao brioso e conhecido pyrotechnico Miguel Rodrigues Barboza.

Como de costume em todos os annos, já esteve hontem aberto o bazar e tocaram no arraial duas afamadas bandas musicas.

Regresso

De volta de Caldellas onde ha tempo se achavam, regressaram a Espozende o sr. José Maria Cezar de Faria Vivas, sua exc.ª irmã D. Marianna Thereza de Faria Vivas e sua sobrinha a sr.ª D. Anna dos Prazeres de Miranda Leitão.

Os nossos cumprimentos de boas vindas a ss. exc.ªs.

Escola

Consta que vae crear-se uma escola primaria na Barca do Lago, com o fim de servir aos povos de Gemezes e Gandra.

De todo o ponto dignos de applauso os promotores da sua creação.

As festas d'Agonia

E' nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 que se realisam em Vianna do Castello as festas a Nossa Senhora d'Agonia, que este anno promettem ser deslumbrantes. O programma, escolhido e muito variado, consta do seguinte:

Dia 18—Alvorada, «Gigantones y Cabezudos», regata no rio Lima, «Retraite» fluvial, fogo d'artificio, illuminações, etc.

Dia 19—Torneio de natação, corridas velocipedicas, fogos d'artificio, etc.

Dia 20—Festival no passeio publico, chegada da banda hespanhola do regimento 37 de Murcia, concerto internacional, e á noite fogos de bengala.

Dia 21—Serenata no rio Lima, fogos, surpresas, etc.

Dia 22—Peregrinação ao Santissimo Coração de Jesus, missa campal, concurso de illusionistas, Tuna Industrial Nun'Alvares, etc.

Haverá comboios a preços reduzidos.

Doente

Acha-se ha dias no leito, muito incommodado de saude, o sr. Delfino de Miranda Sampaio, digno escrivão d'este julgado.

Nos ultimos dias tem o nosso presado amigo experimentado algumas melhoras, o que sinceramente estimamos, desejando que em breve se restabeleça.

Inspecção

Em visita de inspecção ás escolas primarias d'este concelho, tem estado em Espozende o sr. inspector de instrucção primaria n'este districto.

Fão, 13 d'Agosto

Epocha balnear—Hotel do Cavado—Outras noticias

Começaram já a affluir á nossa formosa praia as primeiras familias, que aqui veem passar a epocha de banhos.

Por emquanto a concorrência é diminuta, o que não admira por ser pouco conhecida lá fóra esta praia.

Sò agora, depois que se concluiu a magnifica estrada para o mar, esse bello passeio quasi á margem Cavado, é que esta importante e pittoresca povoação começa a contar-se no numero das praias de banhos.

E realmente, Fão tem todos os requisitos d'uma excellente praia, já pelas suas bellezas naturaes, já pelas commodidades que offerece aos veraneadores.

Pena é que ninguem d'aqui se lembre de organizar uma empresa ou companhia que tenha em vista o engrandecimento da nossa terra, construindo cazas para banhistas ao longo da estrada do mar, creando estabelecimentos de banhos quentes, de recreio, etc., e tornando conhecidos lá fóra as commodidades e vantagens d'esta estancia balnear.

E' pois, de grande utilidade local e até poderá vir a ser de interesse individual que alguem se arrojé á exploração d'esta magnifica praia. A questão é principiar.

Ainda ha pouco não havia n'esta terra um hotel em condições de alugar decentemente meia duzia de pessoas, e já hoje, mercê dos esforços d'um arrojado industrial, está aberto ao publico o annunciado Hotel do Cavado, que pelas condições em que está montado deverá ter um futuro largo e prospero e ha-de constituir um dos réclames mais proveitosos a esta povoação.

Este novo hotel, veio preencher a falta cada vez mais sensivel de uma hospedaria n'esta importante povoação, onde muitas vezes não se demoravam os visitantes por não terem um alojamento condigno.

Porém, o Hotel do Cavado satisfaz a todos. As magnificas condições do edificio, que foi construido expressamente para hotel, a disposição, o accio e a limpeza dos apartamentos e salas, os lindos golpes de vista que se desfructam das janellas, enfim, todo o aspecto agradável da caza, tudo isto concorre para que este novo hotel seja muito procurado e afreguezado.

Assim o desejamos.

Consta-nos tambem que alguns individuos projectam construir cazas ao longo da Avenida Thomaz Ribeiro, isto é, da estrada que conduz á praia e que por ficarem mais proximas d'esta deverão ser preferidas pelos banhistas.

E' certo, porém, que no centro d'esta povoação ha muitas habitações, já competentemente mobitadas, para alugar durante a temporada de banhos e que algumas d'estas cazas já estão tomadas por diversas familias que este anno veem veranear aqui.

—Encontram-se entre nós a uso de banhos as ex.ªs familias Campos Moraes, Mattos e Cardezo Lopes, de Braga.

—Tambem se encontram entre nós em digressão balnear os distinctos mancebos e nossos prezados amigos drs. Joaquim, Adolpho e Alberto Mattos, Albano Barradas, Dig.º Contador da Comarca de Santa Cruz, Madeira, e Jayme Ferreira.

E' lançado no sabbado, 14 do corrente, ao rio, o hiato «Destemido», em construção nos nossos estaleiros pelos habeis constructores navaes srs. Manoel Borda & Filho.

—Domingo, 22, realisa-se na solitaria capella da Senhora da Bonança uma festividade em honra d'esta milagrosa patrona dos maritimos.

No arraial toca a conhecida philarmonica de Belinho e de tarde haverá sermão por um distincto orador.

O pittoresco do logar da Bonança deve atrahir a esta festividade muita gente d'esta terra, que costuma ir papar merendas e tremoços para debaixo dos pinheiros á sombra da milagrosa Senhora dos mares.

Invisivel.

COMMUNICADOS

O SR. ESCRIVÃO DE FAZENDA

O facto, estupendo e unico, que nos trouxe a publico no n.º passado d'este conceituado jornal para verberar alto e sem temor o procedimento indecoroso do sr. escrivão de fazenda d'este concelho, é o que ainda hoje constitue assumpto d'este communicado.

Não podemos esquecer nem perdoar que um empregado publico lance sobre quem quèr que fôr, mas principalmente sobre um seu proprio collega no functionalismo, a negra, a hedionda macula de denunciante.

E o sr. escrivão de fazenda de Espozende, esse grosseiro sangrador da bolsa do contribuinte, não trepidou em denegrir o caracter de um homem honesto, quèr como funcionario, quèr como commerciante, obrigando-o traçoeramente, cobardemente a desempenhar o infamissimo papel de *accusador* dos seus collegas á Fazenda Nacional!

Que o sr. escrivão de fazenda, dominado pela febre gananciosa do sordido interesse, indeferisse a reclamação de meu pae, admitte-se até certo ponto e comprehende-se perfeitissimamente.

Mas que esse escrivão sanguessuga se aproveite de um fundamento da reclamação para fazer mal aos collegas do reclamante, declarando verbalmente que a culpa do augmento de collecta não pertence a elle. escrivão *manquê*, mas sim ao sr. João Evangelista da Silva, isso é o que ha de mais covarde e de mais vil para a dignidade profissional de um funcionario.

Mas não ficou por aqui o indigno procedimento do mais indigno dos escrivães de fazenda que conheço.

Até este ponto o sr. escrivão de fazenda de Espozende foi máu e covarde, consciente e propositadamente.

Não querendo attender á petição da requerente entendeu em *seu alto juizo* que contentaria elevando a collecta dos outros negociantias de Fão e egualando-os a todos.

Forte... sabichão! Isto é que é fino, finissimo e o mais são historias!

Como elle só o *Cabo Azeitiro*, o dignissimo afilhado do sr. Visconde e integerrimo subalterno do sr. escrivão de fazenda! O sr. escrivão, porém, foi mais longe.

Nem elle é talento que fique por aqui. (Isso lh'o promettemos nós em nome do grande exercito das suas victimas). O sr. escrivão de fazenda lembrou-se da phrase latina—*Verba volant, scripta manent*—e escreveu para mais perpetuar a sua luminosa ideia. Tem ideias este sr. escrivão que até me parece um grande idiota.

Foi então que lavrou no cimo do requerimento aquelle celeberrimo e estupendissimo *accordam em junta etc.*, que, como dissêmos, ha-de ficar archivado nos annaes do fóro portuguez como documento comprovativo da maldade e ignorancia d'um escrivão de fazenda *fin de siècle*.

Isto sim, isto é que é obra! Ninguem, nem o mais infimo continuo de repartição publica era capaz de redigir com maior asneira um tal *accordam em junta etc.*

Ali, n'aquelle *accordam* evidenciou-se toda a pericia, toda a intelligencia do sr. escrivão: está retratado moral e intellectualmente o sr. escrivão de fazenda d'este concelho.

Não era preciso mais nada para caracterisar este funcionario, se outros factos talvez de maior vulto não o tivessem definido de ha muio aos olhos de todos nós, que de perto lhe seguimos as pisadas.

Não julgue, pois, S. Exc.ª que sò agora se nos torna conhecido.

Se só agora atacamos publicamente os seus actos é porque todos nós esperavamos que S. Exc.^a se emendasse no seu proceder atrabiliario, á custa das fortissimas sarabandas que diariamente houvia da bocca das victimas dentro da propria repartição.

Mas S. Exc.^a não tomou nem me parece que toma emenda.

A continuar assim, n'esse caminhar de injustiças e prepotencias, ver-nos-hemos forçados a fazer uma colligação contra S. Exc.^a.

Então havemos de clamar alto, pedindo justiça e vingança perante o Ex.^{mo} Sr. Delegado do Thesouro d'este districto contra os actos violentos e vexatorios d'este escrivão de fazenda, máu e ignorante.

Se não lhe doem, ao escrivão *manguê*, as verdades que aqui he tem sido ditas, então ha-de doer-lhe muito, muitissimo o castigo vindo de cima.

Conte comnosco. O filho dos perseguidos.

Fão 12 | 8—97.

Manoel Evangelista da Silva.

Sr. Redactor.

«Temos aqui os exemplares mais importantes, e os maiores patifes da Europa».

Servos de S. Miguel de Seide.

Mais um cantinho do seu jornal. Na fuzão dos ácidos nos preparados chimicos, a evolução dos liquidos traz á superficie as fezes dos sedimentos; assim na sociabilidade dos povos, as classes productivas e o funcionalismo official, são elementos que não raras vezes se repellem, produzindo phenomenos em tudo semelhante á chimica na reacção dos ácidos.

Na historia, ha factos que se podem capitular phenomenos chimico-humanos, enfermidades do organismo social d'um estado, e d'um ou mais membros d'esse estado, vemol-os submettidos á cura dos processos infalliveis pela applicação dos reagentes, e as lezões de carótida official, quando filhas do vicio ou entorpecimento por debilidade, comquanto accentue character mais grave em diagnostico, ainda na pharmacopeia humana a cura não é difficil, obtendo-se até optimos resultados pelo tratamento Lódó-terápico em duches no órgão affectado, injeccões explosivas, e algumas vezes as sangrias nos casos de congestão ou pletorismo. O foro cirurgico, intervindo em todos os casos, como applicação nas enfermidades e lezões do organismo, colhe o resultado positivo, attestado pela historia dos povos. Citar casos de cura, era e é facil, mas é perloxo, e eu não quero sel-o. Direi apenas, que aqui está latente um caso que requer a medicina, seguida como tratamento em casos semelhantes e curados pelo processo de que nos falla a historia; o phisico soffre de lezões organicas produzidas pela confusão official, das visceras de somenos importancia actuando no cerebro racional, e regulado a cardiaca forense.

Este atropeliamento phisico do nosso meio juridico, é de molde a inspirar receio e cuidados, e cumpre áquelles a quem semelhantes enfermidades prejudica, bem como a quem o prolongamento da doença possa vir a prejudicar, tomar precauções e applicar os reagentes necessarios, para que se obtenha algum dos resultados chimico-humanos.

A' gastro-interite social, effeitos de gastrónomo, na pharmacopeia humana, atalham-se os movimentos febris pelo systema de duches no craneo, Londo-terápico, e limpa-se a lingua, seguindo-se diéta rigorosa; mas no caso presente em que a temperatura é considerada ainda pouco anormal pelas sondagens do petimetro, basta digetalis (Lingoados) em clisteres, e diéta a todo

o rigor. Pondo em pratica este tratamento, visto que uns certos funcionarios publicos, affectados de varias lezões, perturbam de todo o modo o funcionalismo commercial, dadas as injeccões de cirurgia e anatomia social, é urgente combater a enfermidade, evitando que se torne de character chronico...

Convido pois o commercio sugeito ao imposto do real d'agua, a unir-se e fazer prevalecer os seus direitos, afim de pôrem um dique a estes factos, removendo d'este concelho a fiscalisação actual, ameaça e provocação constante do commercio de todo o concelho.

Espozende, 12—8—97.

Maria da Costa Eiras.

O BARRACÃO DO CROCODILLO

A' maneira de plataforma, mas em feio e forte (?) levanta-se sob a direcção... de quem (?) uma especie de tablado em tudo semelhante ao celebre palco da freguezia de Mujães, onde os amadores do dramalhão por occasião da festa de N. Senhora das Neves exibem a grandiosa e sempre freneticamente applaudida peça de sensação—O Carlos Magno—!

Lá, ao norte do mosteiro, n'um soute de frescas carvalheiras, intestado ao nascente n'uma parede, prolonga-se para o poente sobre estacas fincadas a malho rodeiro, na extensão de 12 a 15 metros em toda a largura d'uma taboa de sôlho, o tradicional palco construido a propósito para a peça obrigada, porque faz parte do programma, tal é o costume que se arreigou no animo dos habitantes que quem excluir da festa esta imponencia é um inculasta.

Ali sobre aquelle estrado sem a cupula artistica que completaria o modelo a que sem duvida se está ou estão cingindo para a actual construcção, no dia 5 d'Agosto de cada anno, revelam-se uma por uma todas as aptidões, meritos e conhecimentos de cada artista no desempenho do personagem que o genio do auctor creou no seu livro. O guarda roupa d'esta singular companhia phantastico-dramatica na pocilga d'um almocreve sardinheiro embalsamisa o ambiente d'um acre de sal e graxa; um «Oliveiros» barbaçudo de turbante de cartão e papel de estanho, manto de veludinho de peruada de cortina de fresta de igreja; uma Floripes de queixos escanhoados, saia de chita e lenço de malha com franja; e finalmente, Farrabraz da Alexandria e Brutamontes que entre outros se destacam pelo extraordinario do orgulho e vaidade das suas pessoas na execução, ao natural, dos personagens da peça, completam a existencia d'uma necessidade—necessidade tão importante e imprescindivel quanto é impossivel substituir por outro genero de distracção esta parte importantissima da festa.

Ella é o reclame, substitue o prospecto, é a trombeta da fama e a um tempo o iman atractivo, o fluido magnetico que atrae, arrebatá e fascina; não fóra o Carlos Magno e que seria da festa de Nossa Senhora das Neves, era uma ninbaria, uma ignorancia, que importava quatro duzias de guiões puchados á feira da procição? modellos de palheiros feitos de róca percintados a damascaria de lá, e seda trincafiados a galão e grade, embandeirados a penas pintadas, couraçados a cacos d'espelho? Isso era alguma cousa? Isso seria cousa que atrahisse ao local todo aquelle formigueiro humano desde o classico fidalgo de trem montado até ao humilde basbaque de sapato de correia? Não. Nada d'isto influe para semelhante concorrência, só, unicamente só o Carlos Magno é a causa provada de tamanha excepcionalidade. Aqui está pois a causa motriz da existencia daquelle estrado, a origem unica do celebre palco na constancia mathematica da rotação

annual em dia determinado e portanto nas condições especiaes para ser incluído na tabôa dos phenomenos fixos dos almanacks e ephemerides, sem risco de falhar como acontece aos meteoros que os astrologos annunciam. As delicias da festa fal-as o drama; o auctor do livro se viesse a este mundo e visse o effeito que semelhantes imbecis produzem, desculpava-os attendendo á ignorancia dos artistas e á concorrência de devotos de Nossa Senhora das Neves; retirava-se tranquillo e sosegado, convicto de que deixou escripto o melhor de todos os reclames para a festa das Neves.

Decorridos seculos sobre a seulptura do auctor do «Carlos Magno», aqui em Espozende, para fins differentes ao que se destina o tablado das Neves, levanta-se outro seguindo-se-lhe o modelo; lá, nas Neves, é n'um soute de carvalheiras intestado n'uma parede prolongando-se para o poente; cá, em Espozende, é n'um espaçoso aquario artificial, obra gigantesca do engenheiro Custodio. Mal pensava elle que, quasi um seculo depois, o angulo NW formado pelo paredão da caldeira da rampa n.º 2 com o prolongamento do caes que liga a lingueta n.º 1, seria aproveitada para habitação d'um crocodillo formidavel, este pobre diabo, colosso da especie (importado quem sabe de onde?) tem habitado differentes pontos das nossas costas e portos, mas sempre incommodadamente instalado; era tempo emfim, que um grupo animado dos melhores instinctos de conservação tomassem o encargo de proteger e a parar aquella raridade, da especie, e na verdade é magnifica a escolha do local e perece-nos isso porque esta especie d'animaes vivem mergulhados nos pantanos durante o verão, nos lagos da America nos estados d'Oeste.

Por esta conveniencia muito importante para a vida do idoso amphibio, se impozeram o sacrificio de construcção custosa, sob a direcção especial de naturalista com conhecimentos, que participasse de raridades marinhas e terrestres IN FOOL WATER OR DRAW LAND, e por isso sendo a natureza do fundo do espaçoso aquario, o lodo, o amphibio embora suspenso e encurrulado no seu canto, será em todos os tempos bafejado de arzilla molle e concha de biribiche de que é constituído o fundo do lago. A constancia rotativa, e a infalibilidade do dramalhão, justificam e tornam necessaria a estacaria e o tablado do soute das Neves; o amphibio justifica a estacaria na região Nw dos «mares interiores da penna da Graça» ao mesmo tempo que aconselhava o mascôto de sobreiro mauejado a andrabello á mamaneira de balina de cabeirão a alça, ou retenida ao gato, guindado a tripé. Estes trabalhos á primeira vista microscopicos são na verdade d'um effeito extraordinario que se relaciona com a celebre comedia burlesca de Mujães; lá, gosa o publico apreciando e deleitando-se no sabor da representação, gastando todo o tempo d'uma tarde; aqui, gozam os artistas as amenidades da briza na região d'aquelles mares, usufruindo sem cuidados a capitação dos duzentos e o terço dos decimos das confrarias na participação da beneficencia publica, sem obstaculo nem reboço, nem ao menos a falsa comparsaria d'um simulacro de concurso para uma adjudicação por empreitada!

Em Mujães a comedia tem logar depois de construido o theatro, na região Nw TH ESPOZENDE LAK a construcção do barracão já é um drama cujos actos ainda se não podem precisar, o enredo sim, esse está já definido, e consiste em que um personagem, superiormente considerado inutil, pretende a occupação d'um cargo tambem superiormente confiado a outro em accumulção mas remunerada; a intelligencia d'ambos,

pelo menos por enquanto e ainda no prolego da comedia, parece o enredo da peça que se irá desenvolvendo. A philantropia em virtude do qual muitos individuos se tem salientado, é a mascara com que se pretende disfarçar a sinecura em via de realisção como presente mimoso; o que porem não conseguirá o caricaturista é pintar o calhamço de modo a illudir alguém por obtuso que seja.

«O Seculo» na logica das suas noticias revela-nos a incognita da analogia por onde se chega á conclusão do orçamento para a construcção do barracão; felizmente em equações de mathematica não esquecemos ainda os rudimentos, e, animados dos quaes recorrendo as tabôas de Laland, Câlet, Noris e Douwens achamos na resolução dos tres problemas seguintes:

O «bote salva-vidas» está para a estação de soccorros a naufragos orçado em 2:800\$000 reis assim como a comissão local que não tem dinheiro para isso está para a comissão central fazel-a á sua custa, e assim temos que o logarithmeticmo da comissão central mais log. 2:800\$000 reis menos log. bote Salva-Vidas é igual a log. não pode ser porque custa muito dinheiro ao cofre da Comissão Central; mas servindo-nos das analogias indefinidas, temos que a planta da Estação e orçamento está para a philantropia de Manoel de Mattos assim como a Comissão Central do instituto de soccorros a naufragos está para em seu nome ordenar á comissão logar que agradeça ao conductor dos trabalhos hydraulicos d'Espozende.

E voltando á 1.^a formula diremos: O bote Salva-Vidas está para barracão provisório, assim como contramestre em serviço da Comissão local em Espozende está para uma gratificação extraordinaria que é o X achado—procuraremos em calculos subsequentes com os recursos da nossa pouca mathematica determinar a cifra; esperamol-o servindo-nos do mesmo methodo ou outro ao nosso alcance.

Quando o sr. Delegado de marinha concebeu o plano de fazer a cobrança do imposto de soccorros a naufragos no acto da matricula, foi animado das melhores intenções a favor do Instituto; mas sua s.^a de certo a esta hora deve estar bastante contrariado e arrependido talvez de levar o seu zelo até ao excessso.—conhecemos o espirito economico de sua s.^a e isto basta para que seja absolvido,—ninguem é obrigado a precisar o fucturo. O facto de sua s.^a ter abreviado a cobrança, longe de lhe prejudicar o nome, torna-o mais sympathico, attento o motivo e as circumstancias em que o fez, mas... o barracão, é antagonismo a todos os sacrificios e a todas as boas vontades.

Na esphera da nossa civilisação e na qualidade de nação maritima, o Instituto de soccorros a naufragos é o seu zenith, no entanto que no circulo maximo d'essa mesma esphera o barracão do bote Salva-Vidas é o nadir.

Espozende, 12 de Agosto de 1897.

F. da Silva Loureiro.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

(1.^a praça) — 1.^a publicação —

No dia 29 de Agosto, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior

lanço offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma leira de terra lavradia no sitio da Agra do Queimado, da freguezia de Fonteboa, avaliada em quarenta mil reis.

—Uma leira lavradia no mesmo sitio da Agra do Queimado, avaliada em cento e dous mil reis.

Estas propriedades são de natureza allodial e sitas na freguezia de Fonteboa e pertencentes aos herdeiros de Manoel Gomes Cancellá, que foi da freguezia de Fonteboa, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; e cujas propriedades vão á praça para darem cumprimento ao artigo setecentos e desoito § 1.^o, 2.^o e 3.^o do Codigo do Processo Civil, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registro; conforme foi determinado pelo meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oitocentos e quarenta e dous e oitocentos e quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 29 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Acaba de apparecer: NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por—

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisconsulto e notavel homem de letras, o ex.^{mo} sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de liho e illustrado com o retrato do auctor.

Custo..... 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis, Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sabirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composiçao, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de leitura, por

20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'ambr, por CH. MÉNOUVÉL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado), 15000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPRESA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 478—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Corceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes volumesinhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

3.
de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE
Farinhas

Flór—Preço pelo deposito de Vianna—
Sacca » » 75 k 6:825
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675
N.º 2 » » » 6:525
Bica fina SS » » 55 1:600
Rolão SF » » 43 1:250
Farello SG » » 40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, caço, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café Especial Moido

DE
Branco & Rodrigues
DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma 720
Em pacotes de
500 grammas 360
250 gr. 180
125 gr. 90
26 1/2 gr. 45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma 640
Em pacotes de
500 grammas 320
250 gr. 160
125 gr. 80
62 1/2 40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma 480
Em pacotes de:
500 gr. 240
250 gr. 120
125 gr. 60
62 1/2 gr. 30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE
Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscoito «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se accetam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Coladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, umeo visinho Raymundo e a Casa Branca.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sabiu o n.º 7—50 réis em todo o reino.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigna-se a *Cosinha das Familias*, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros do Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Cadorneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envia-se 500 reis, importancia de 10 cadornetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A* venda as 1.ª cadornetas em todas as terras do paiz, e pode vér-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma cadorneta de amostra, Precizam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.ºº quinzenaes de 32 pag. folio grande. Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
Rua dos Caldeiros, 43—PORTO
Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sair o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOCAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2 «Recreios conventuaes».—N.º 3, «Pá-tilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se deponnam patos (memorias de uma cocotte)».—N.º 5, Extravagancias de Bocage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general»:—N.º 7, «No baite da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arrançadas para piano

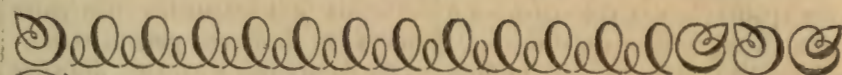
Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas 800 reis

Pelo correio 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.